



# A Interlocução de Saberes na Antropologia 2

**Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)**

**Atena**  
Editora

Ano 2020



# A Interlocução de Saberes na Antropologia

# 2



**Willian Douglas Guilherme**  
**(Organizador)**



**Atena**  
Editora

Ano 2020



### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Willian Douglas Guilherme

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

I61 A interlocução de saberes na antropologia 2 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-375-0

DOI 10.22533/at.ed.750201109

1. Antropologia. 2. Ciências humanas. 3. Etnologia. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 306

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Neste segundo Volume de “A Interlocução de Saberes na Antropologia” foram selecionados 18 artigos, o dobro do primeiro Volume, publicado em 2019. A intenção é ampliar o debate acadêmico por meio da divulgação dos resultados da pesquisa antropológica. Assim como no primeiro Volume, esta publicação mantém a característica crítica e direta que é a marca esta coletânea.

Os artigos trazem possibilidades diversas, discutindo dentro do viés antropológico, temáticas relativas aos saúde e povos indígenas, cultura, resistência negra e quilombos. Os artigos debatem seus objetos dialogando intensamente com o leitor, provocando, instigando a inquietação diante os resultados apresentados.

Ainda, temas como ciências da computação, processo judiciais, globalização, mudança no hábito alimentar e assédio sexual também são intensamente discutidos. É uma obra que precisa ser divulgada e referenciada.

Convido a navegarem pelo índice e desfrutarem do prazer desta leitura.

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ANTROPOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	
Roberta Brandalise	
DOI 10.22533/at.ed.7502011091	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>26</b>
A FORMAÇÃO INTERCULTURAL DE GESTORES NO CAMPO DA SAÚDE INDÍGENA	
Marcos Antonio Braga de Freitas	
Ana Paula Barbosa Alves	
Ariosmar Mendes Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.7502011092	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>40</b>
ANTROPOLOGIA NAS PERÍCIAS: APROPRIAÇÕES DA PESQUISA ANTROPOLÓGICA NO ÂMBITO DE PROCESSOS JUDICIAIS	
Cíntia Beatriz Müller	
DOI 10.22533/at.ed.7502011093	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>51</b>
ASSÉDIO SEXUAL EM ESPAÇOS PÚBLICOS E O CRIME DE IMPORTUNAÇÃO SEXUAL: A LEI Nº 13.718/2018	
Ester Rocha de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.7502011094	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>63</b>
CAIXA DE COMENTÁRIOS DOS JORNAIS ONLINE DE MATO GROSSO DO SUL: OPINIÕES EXPRESSAS A RESPEITO DOS POVOS INDÍGENAS	
Gabriel dos Santos Landa	
DOI 10.22533/at.ed.7502011095	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>76</b>
COMUNIDADES TRADICIONAIS E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA NO SUL DO AMAZONAS	
Cloves Farias Pereira	
Thereza Cristina Menezes Cardoso	
Suzy Cristina Pedroza da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7502011096	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>89</b>
CURSO DE GESTÃO EM SAÚDE COLETIVA INDÍGENA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Ana Paula Barbosa Alves	
DOI 10.22533/at.ed.7502011097	

<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>104</b>
DA NARRATIVA DE VIAGEM À NARRATIVA ETNOGRÁFICA: A REPRESENTAÇÃO DO OUTRO E A AUTORIDADE CIENTÍFICA	
Eliane Miranda Costa	
DOI 10.22533/at.ed.7502011098	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>117</b>
ECONOMIA, CONSUMO E ESCASSEZ DE RECURSOS NATURAIS: OS DESAFIOS DO MUNDO GLOBALIZADO	
Ariosmar Mendes Barbosa	
Marcos Antonio Braga de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.7502011099	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>130</b>
HISTÓRIA E MEMÓRIA DAS FAMÍLIAS DESCENDENTES DE ORIGEM ALEMÃ DE SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA/SC	
José Raul Staub	
Adelcio Machado dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.75020110910	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>145</b>
NOVAS CENTRALIDADES, NOVAS PERIFERIAS: NARRATIVAS DE FUGA NA FRONTEIRA ENTRE TERRITÓRIOS DA ZONA OESTE DE MONTEVIDÉU	
Romina Pedreira Cabrera	
Valeria Giménez Carratú	
DOI 10.22533/at.ed.75020110911	
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>161</b>
O CONCEITO DE CULTURA EM FOCO	
Adelcio Machado dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.75020110912	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>168</b>
O HOME CARE DECIDIDO PELOS TRIBUNAIS: OUTRAS FACES E DILEMAS DA JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE	
Luísa Paim Martins	
Leonardo do Amaral Pedrete	
DOI 10.22533/at.ed.75020110913	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>183</b>
O IMPÉRIO DOS SIMULACROS E A COMIDA “FRANKENSTEIN”... TEM “GOSTO”, “CHEIRO” E “COR” DE FRUTA, MAS NÃO É FRUTA – UMA PERSPECTIVA ANTROPOLÓGICA DOS SENTIDOS DO ATO ALIMENTAR	
Sophia Sartini Fernandes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.75020110914	

<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>204</b>
OUTROS OLHARES SOBRE OS OUTROS: A PRESENÇA INCÔMODA DOS CORPOS MODIFICADOS EM <i>BLOGS</i>	
Juliana Abonizio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75020110915</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>211</b>
PROTAGONISMO E RESISTÊNCIA NEGRA NA REGIÃO DO MARUANUM/AP: EM BUSCA DE SABERES ANCESTRAIS	
Jamile Borges da Silva	
Tayra Fonseca Rezende	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75020110916</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>222</b>
REPRESENTAÇÃO ETNOGRÁFICA E A NARRATIVA SUBALTERNA	
Adriana Elisa Bozzetto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75020110917</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>229</b>
RITUAL DE TOBÓSSIS: BANCADA, BARCO E INICIAÇÃO DAS PRINCESAS AFRICANAS	
Tayná do Socorro da Silva Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75020110918</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>263</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>264</b>

# CAPÍTULO 7

## CURSO DE GESTÃO EM SAÚDE COLETIVA INDÍGENA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Data de aceite: 24/08/2020*

**Ana Paula Barbosa Alves**

Instituto Insikiran de Formação Superior  
Indígena/UFRR  
Boa Vista-Roraima  
<https://orcid.org/0000-0003-0000-7029>

**RESUMO:** Trata-se de um estudo descritivo na modalidade de relato de experiência, que tem por objetivo descrever o cotidiano da realidade profissional da docência para acadêmicos indígenas e os principais avanços e desafios do primeiro curso de Bacharelado em Gestão em Saúde Coletiva indígena em seus primeiros cinco anos de trabalho no Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena da Universidade Federal de Roraima. Em 2017 o curso foi avaliado pelo Ministério da Educação e recebeu a nota máxima, sendo até então o terceiro curso a ser avaliado com excelência da nossa universidade, e já formamos 26 alunos e temos hoje um total de 150 alunos matriculados distribuídos em cinco turmas, e o curso funciona com 6 professores efetivos e seis colaboradores. Neste sentido. O Curso de Graduação em Gestão em Saúde Coletiva Indígena tem como maior desafio formar estudantes indígenas que serão profissionais da área da saúde em que possam realizar transformações das práticas em saúde, sendo assim, agentes transformadores do perfil sanitário e da consolidação de práticas mais adequadas às necessidades de saúde da população indígena, com o propósito particular de oferecer

instrumentos necessários para vencerem os desafios que são almeçados por seus povos, suas organizações e comunidades, frente ao que rege o “Sistema Único de Saúde” e a “Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígena”, em que solicitam uma adequada alocação dos recursos financeiros, recursos humanos qualificados, uma educação permanente no trabalho em saúde adequado as necessidades do território, em que estejam dispostos a oferecer uma assistência em saúde indígena realmente diferenciada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde indígena, Cotidiano universitário, Gestão em saúde, Estudantes indígenas.

### COURSE OF MANAGEMENT IN INDIGENOUS COLLECTIVE HEALTH: EXPERIENCE REPORT

**ABSTRACT:** This is a descriptive study in the experience reporting modality, which aims to describe the daily reality of the professional reality of teaching for indigenous academics and the main advances and challenges of the first course of Bachelor in Management in Indigenous Collective Health in its first five years of work in the Institute Insikiran of Indigenous Superior Formation of the Federal University of Roraima. In 2017 the course was evaluated by the Ministry of Education and received the highest mark, being until then the third course to be evaluated with excellence of our university, and we have already formed 26 students and today we have a total of 150 students enrolled distributed in five classes, and the course works with 6 effective teachers and 6 collaborators. In this sense, the Graduate

Course in Management in Indigenous Collective Health has the greatest challenge to train indigenous students who will be professionals in the health area in which they can make changes in health practices, thus transforming the health profile and consolidating more adequate to the health needs of the indigenous population, with the particular purpose of offering the necessary instruments to overcome the challenges that are desired by their peoples, their organizations and communities, in front of that which governs the “Unified Health System” and the Attention to the Health of Indigenous Peoples, “in which they request an adequate allocation of financial resources, qualified human resources, a permanent education in health work adequate to the needs of the territory, where they are willing to offer a truly differentiated indigenous health care.

**KEYWORDS:** Indigenous health, College life, Health management, Indigenous students.

## 1 | INTRODUÇÃO

A percepção da realidade educacional brasileira a partir da técnica de relato de experiência docente representa uma contribuição singular e real sobre o cotidiano universitário, traduzindo para os meios acadêmicos as vivências e dilemas da realidade da universidade. No tocante, como graduada em enfermagem e professora do Curso de Bacharelado em Gestão em Saúde Coletiva Indígena, essa realidade, tendo em vista o processo de transição pelo qual passa a saúde coletiva brasileira como componente curricular ainda em construção e em processo de tramitação no Ministério da Educação do Brasil, se demonstra especialmente complexa.

Dando destaque, para o caso específico dos primeiros quatro anos de nossa experiência profissional docente em que dormi enfermeira e acordei professora no curso de graduação para estudantes indígenas. Em que, imersa em um ambiente aparentemente rico culturalmente e mágico permeado por toda história de luta dos povos indígenas que lá estudam e buscam a universidade para levar uma melhor qualidade de vida para suas comunidades indígenas, está também permeado por constantes conflitos e incertezas. Como professora e enfermeira, ao sair do espaço assistencial de um ambiente hospitalar em que trabalhei por mais de 10 anos, deparei-me, na universidade, com um ambiente profissional repleto de desafios dos anos iniciais da docência e também específicos do cotidiano da atividade docente universitária.

Assim, a fim de compreender melhor a realidade docente para formação superior indígena no Curso de Bacharelado em Gestão em Saúde Coletiva Indígena e contribuir para as discussões acerca das vivências didáticas e produções dos estudantes, o presente estudo trata-se de um estudo descritivo na modalidade de relato de experiência, que tem por objetivo descrever o cotidiano da realidade profissional da docência para acadêmicos indígenas e os principais avanços e

desafios do primeiro curso de Bacharelado em Gestão em Saúde Coletiva indígena em seus primeiros cinco anos de trabalho no Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena da Universidade Federal de Roraima.

## **2 I METODOLOGIA: PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DO ESTUDO**

Com característica qualitativo-crítica, o presente texto é um relato de experiência que estudou o fenômeno do cotidiano docente universitário em seus primeiros quatro anos de trabalho docente no Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena da Universidade Federal de Roraima. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados os relatórios consultados no SIGAA da UFRR, foram consultados os demais professores do curso de bacharelado em gestão em saúde coletiva indígena e do Insikiran. Para melhor compreensão dessa história dividiu-se as seguintes seções: O Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena da Universidade Federal de Roraima: considerações gerais; O Curso de Bacharelado em Gestão em Saúde Coletiva Indígena; O cotidiano docente: relatando experiências.

### **2.1 O instituto Insikiran de formação superior indígena da Universidade Federal de Roraima: Considerações gerais**

A educação escolar indígena no Brasil a partir da Constituição Federal de 1988 visa garantir os direitos socioculturais dos povos indígenas e a regularização dos territórios tradicionais de seus povos. Assim, os povos indígenas tem direito a uma educação que respeite os processos próprios de aprendizagens e uso de suas línguas maternas nas escolas indígenas. Desta forma, mesmo já sendo um avanço no campo da legislação brasileira, ainda este campo de respeito de direitos básicos, a educação indígena, é um espaço constante de luta e resistência para criação de políticas públicas para esses povos.

O movimento indígena além de lutar pela demarcação de suas terras também batalham a muito tempo pelo direito a uma educação diferenciada tanto em nível de educação básica quanto superior. Sendo o sentido de diferenciada aqui expresso como o acesso completo a uma educação integral, conforme as diretrizes nacionais de educação, contemplando a diversidade social, cultural, geográfica, histórica e política, respeitando os seus próprios processos de ensino-aprendizagem, produção, reprodução, e distribuição de conhecimentos (GERSEM, 2006).

Este processo de discussão sobre o acesso à educação superior dos povos indígenas em Roraima tem um marco referencial “a Carta de Canauanim”, escrita em 2001, na qual os professores indígenas reivindicam o acesso a uma formação superior de professores autônoma, específica e diferenciada priorizando o fortalecimento a resistência cultural de escolas indígenas com pessoal qualificado. Neste sentido, foi criado em 2001 o Núcleo Insikiran de Formação Superior Indígena.



Em 2009, foi transformado em Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena (Resolução nº 009/2009-CUni) (FREITAS, 2017).

O primeiro curso criado pelo Insikiran, ainda como núcleo, foi o Curso de Licenciatura Intercultural com a aprovação na época de seu Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Intercultural pela Resolução nº 017/2002- CEPE, de 06/12/2002. O curso foi criado pela Resolução nº 019/2003-GR, sendo referendado pelo Conselho Universitário, conforme Resolução nº 025/2003- CUni, de 16/12/2003.

Os povos indígenas entendem que a formação superior é uma necessidade que permeia vários campos do conhecimento. Freitas (2017), afirma que com as conquistas nos campos do território e da educação, os povos indígenas buscam agora a formação de seus pares em diversas áreas para garantir a autonomia de suas comunidades. Portanto, uma formação que fomente a melhoria da saúde de seu povo e a gestão territorial das terras indígenas demarcadas, surgindo assim mais cursos específicos em nível superior.

O Insikiran mantendo o diálogo e respeitando e respondendo as demandas dos povos indígenas, cria em 2009, o curso de Gestão Territorial Indígena e em 2012, o Curso de Gestão em Saúde Coletiva Indígena. Com a criação destes três cursos específicos (Licenciatura Intercultural, Gestão Territorial Indígena, Gestão em Saúde Coletiva Indígena), percebe-se a eficácia do movimento indígena em Roraima na conquista dos seus direitos, emancipação, autonomia e cidadania.

Atualmente, o Insikiran conta com três cursos específicos para a formação de indígenas na educação superior. Os mesmos funcionam no Campus do Paricarana, da UFRR, em Boa Vista. Logo, existem algumas diferenças na lógica didático-pedagógica destes cursos, por exemplo, os cursos de Licenciatura Intercultural e Gestão Territorial Indígena, estão fundamentados na lógica da pedagogia da alternância, em que apresentam etapas de estudos presenciais intensivos, tempo universitário, e em etapas na comunidade, tempo comunitário, que ocorrem nos meses predeterminados pelo calendário especial dos supracitados cursos (UFRR, 2008; 2009). No entanto, diferentemente, o Curso de Bacharelado Gestão em Saúde Coletiva Indígena, funciona em tempo integral, diurno, com aulas presenciais com 100 dias letivos, seguindo a lógica dos demais cursos da UFRR (UFRR, 2012).

O Insikiran integra as unidades acadêmicas e administrativas da UFRR. Mas, por meio de seu trabalho e propósito, extrapola os limites da universidade e adota o seu papel social e político de parceria ao movimento indígena, já que sua criação é um desdobramento da luta histórica desses povos. “Surge aí o embrião de uma universidade indígena que cria cursos específicos para os povos indígenas” (FREITAS, 2017, 76). Destarte, o Insikiran é um espaço cultural, em que os povos de diversas etnias de Roraima e de outras unidades federativas nacionais e internacionais se encontram para a construção do conhecimento.

## 2.2 O curso de bacharelado em gestão em saúde coletiva indígena

A implantação de cursos de saúde de nível superior em instituições públicas de ensino, ao longo de anos, tem sido orientada pela lógica e interesses de mercado. Esse mecanismo tem favorecido o avanço desigual da distribuição de recursos humanos para a saúde no país e tem gerado novos ônus à Educação e à Saúde, em especial à Saúde Coletiva, fazendo crescer a percepção por parte do Estado e da sociedade da urgência de políticas eficazes no que se refere à formação de recursos humanos para este setor, orientada pelo interesse público.

No caso de Roraima, o povo indígena reivindica espaço para formação de um novo profissional comprometido ética e politicamente com a valorização e a defesa da vida, a conservação do meio ambiente e a cidadania no atendimento às necessidades sociais em saúde e fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e do subsistema de saúde indígena.

A Saúde Coletiva abrange um campo de ações e saberes voltados para a promoção, proteção e recuperação da saúde das populações, respeitando suas diversidades, entendendo saúde como um processo que envolve questões epidemiológicas, socioeconômicas, ambientais, demográficas e culturais (NUNES, 2012).

Neste sentido, em 2012 é criado o Curso de Graduação Gestão em Saúde Coletiva Indígena (CGSCI) na Universidade Federal de Roraima (UFRR). O qual almeja formar profissionais de saúde que irão contribuir para a construção e melhoria do Sistema Único de Saúde e do Subsistema de Saúde Indígena. O curso pretende reunir conhecimentos necessários às transformações das práticas em saúde e formar profissionais que se tornem agentes transformadores o perfil sanitário e da consolidação de práticas mais adequadas às necessidades de saúde da população indígena (UFRR, 2012).

No novembro de 2017, recebemos a avaliação do Instituto Nacional de Estudos de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação (INEP-MEC), momento único, em que todos estávamos muito apreensivos, mas logo todo suspense foi transformado em alegria após recebermos a nota cinco, a nota máxima, sendo até então o terceiro curso a ser avaliado com excelência da nossa universidade, e já formamos 26 alunos e temos hoje um total de 150 alunos matriculados distribuídos em cinco turmas, e o curso funciona com 6 professores efetivos e seis colaboradores.

O Curso conferirá aos acadêmicos o título de Bacharel Gestão em Saúde Coletiva Indígena. O Bacharel de Gestão em Saúde Coletiva Indígena terá formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, qualificado para o exercício de atividades do campo da saúde coletiva em todos os níveis de gestão e de atenção à saúde,

atuando em promoção da saúde e na melhoria da qualidade da vida humana, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural, política e econômica do seu meio. Poderá atuar nos distritos sanitários especiais indígenas no planejamento, execução, gestão e avaliação das políticas de saúde indígena, e coordenação serviços e programas do SUS, Secretarias de Saúde, órgãos de políticas indigenistas; além de formulação de políticas públicas em atenção à saúde dos povos indígenas nas instituições governamentais e sociedade civil organizada que atua nas comunidades.

Os alunos graduados serão profissionais de saúde qualificados para propor, estruturar, organizar e implementar ações de promoção da saúde e de prevenção de riscos e agravos à saúde tanto em nível individual quanto coletivo. Além disso, devem ser capazes de propiciar processo de trabalho mais adequados e fundamentados - política e tecnicamente - nas práticas de atenção integrada, bem como na produção e socialização de conhecimentos em saúde coletiva na perspectiva da saúde indígena.

É importante lembrar que no curso os alunos examinam distintas lógicas de modelos de gestão em saúde e modelos assistências de saúde. Aqui adoto o o conceito de modelo de atenção ratificado pelo campo de conhecimento da Saúde Coletiva:

(...) Modelo de atenção à saúde ou modelo assistencial não é uma forma de organizar os serviços de saúde. Também não é um modo de administrar (gestão ou gerenciamento) o sistema e os serviços de saúde. Modelo de atenção é uma dada forma de combinar técnicas e tecnologias para resolver problemas de saúde e atender necessidades de saúde individuais e coletivas. É uma maneira de organizar meios de trabalho (saberes e instrumentos) utilizados nas práticas e processos de trabalho em saúde. Aponta como melhor combinar os meios técnico-científicos existentes para resolver problemas de saúde individuais e/ou coletivos. Corresponde à dimensão técnica das práticas de saúde. Incorpora uma "lógica" que orienta as intervenções técnicas sobre os problemas e necessidades de saúde (modelo da intervenção em saúde). (PAIM, 2002, p. 374, grifos no original).

Segundo Paim (2002) a vigilância da saúde defende as relações entre a equipe de saúde e a população; atua sobre os danos, riscos, problemas, necessidades e determinantes dos modos de vida e saúde; utiliza de meios de Tecnologias: comunicação social, planejamento e programação local situacional, médica e sanitária; e se organizam a parti de Políticas públicas saudáveis, ações intersetoriais, intervenções específicas (prevenção, promoção, recuperação), operações sobre problemas da população e de grupos populacionais

Vale ressaltar que os estudantes debatem sobre o sentido de uma tenção diferenciada na saúde para seu povo, a mesma que é propósito da Política Nacional

## de Atenção a Saúde Indígena:

Garantir aos povos indígenas o acesso à atenção integral à saúde, de acordo com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, contemplando a diversidade social, cultural, geográfica, histórica e política, de modo a favorecer a superação dos fatores que tornam essa população mais vulnerável aos agravos à saúde de maior magnitude e transcendência entre os brasileiros, reconhecendo a eficácia de sua medicina e o direito desses povos à sua cultura. (FUNASA, 2002, p. 13).

O desafio é trazer para o debate a diretriz da atenção diferenciada para que ela realmente seja operacionalizada nos serviços de saúde, partindo da gestão até nas práticas assistências. E que os profissionais de saúde aprendam que atender de forma diferenciada não é dar privilégios, e sim é prestar um atendimento com respeito, articulando com a medicina tradicional dos povos culturalmente diferenciados. Isso é fundamental para que esse profissional de saúde trabalhe em contexto intercultural ou seja, em um panorama em que distintas culturas, visões de mundo, determinações do processo saúde doença e atenção à saúde estão presentes (MENÉNDEZ, 2003).

Os estudantes do curso entram na universidade por meio do vestibular geral ou especial. O vestibular especial é denominado de Processo Seletivo Específico para Indígenas (PSEI), institucionalizado por meio da aprovação da Resolução 008/2007-CEPE. Assim, são ofertadas 40 vagas, sendo que 38 destas vagas são para indígenas e 02 vagas para não-indígenas que comprovem experiência com o trabalho na saúde e/ou participação em organizações indigenistas e/ou nos movimentos sociais indígenas.

Desde de sua criação, os nossos alunos são dos povos: Ingarikó, Taurepang, Macuxi, Wapichana, Y'ekuana, Wai-Wai. Mas, no semestre 2018-2, ingressou no curso uma estudante natural do estado do Amazonas, do povo Baré. Os estudantes em sua maioria são jovens, e são aqueles que estão saindo do ensino médio, e estão nas suas comunidades indígenas e querem contribuir com a luta, porém não querem ingressar no campo da docência ou das demandas territoriais, ou ainda mesmo apresentam muitas dúvidas em relação a profissão seguir.

Na busca por melhores condições de vida em seus territórios os estudantes de nosso curso em seu primeiro dia de aula relatam o desejo de retornar e fortalecer a luta pelo direito ao acesso a saúde nas suas comunidades. O acesso a uma assistência em saúde com qualidade no SUS, é ainda um desafio, mas quando se trata de populações vulneráveis, em especial as indígenas, os desafios são ainda maiores, mediante as heterogeneidades geográficas e socioculturais (GUIMARÃES, 2011).

Os nossos estudantes indígenas que vem para cidade lutam para resistir

ao processo universitário e a ausência do apoio de seus parentes que estão nas comunidades indígenas e que na maioria das vezes, são de difícil acesso e estão localizadas distantes da capital do estado a cidade de Boa Vista-RR. Para esse enfrentamento, os estudantes contam como apoio da bolsa permanência que é um programa que foi criado dentro da política do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) em 2013. Porém, nossos estudantes indígenas de contexto urbano apresentam muita dificuldade em acessar esse programa.

Conforme o quadro 01 abaixo, pode-se observar o número de alunos de ingressantes e diplomados no curso desde sua criação:

ANO/SEMESTRE	INGRESSANTES	DIPLOMADOS
2013-2	28	-
2014-2	37	-
2015-2	40	-
2016-2	39	-
2017-1* /2017-2*	-	-
2018 -1/2018-2	36	13/13

QUADRO 01: CURSO DE GRADUAÇÃO GESTÃO EM SAÚDE COLETIVA INDÍGENA (CGSCI), INGRESSANTES E DIPLOMADOS A PARTIR DE 2013 a 2018.

FONTE: UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA/SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICA. \* NO ANO DE 2017, NÃO HOVERAM INGRESSOS.

Visando evidenciar a produção dos trabalhos de conclusão de curso dos nossos alunos que já foram diplomados, o segundo quadro abaixo demonstra os temas dos trabalhos, com seus autores e respectivos professores orientadores de acordo com o semestre de defesa do trabalho e ano de ingresso dos estudantes:

ANO DE INGRESSO	PROFESSOR ORIENTADOR	PERÍODO DE DEFESA	AUTORES	TÍTULO
2013-2	MSC. ANA PAULA BARBOSA ALVES	2018-1	JOZIEL DE OLIVEIRA MORAES DA SILVA	UM ESTUDO SOBRE A COBERTURA DO PREVENTIVO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA LESTE – RORAIMA
2013-2		2018-1	LUCIRENE BENTO BARBOSA	CONTROLE SOCIAL INDÍGENA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO NO I SEMINÁRIO UNIFICADO DE CAPACITAÇÃO PARA CONSELHEIROS LO CAIS DO CONDISI LESTE RORAIMA
2013-2		2018-2	TERCINARA DA SILVA AGUIAR	ATENÇÃO DIFERENCIADA AOS POVOS INDÍGENAS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO HOSPITAL GERAL DE RORAIMA
2014-2		2018-2	ALEXSANDRA DA SILVA RIBEIRO	ANÁLISE SITUACIONAL DE SAÚDE NA COMUNIDADE INDÍGENA VIDA NOVA, REGIÃO DAS SERRAS, UIRAMUTÁ- RORAIMA
2014-2		2018-2	BARUQUE ANDRADE RAMOS	VULNERABILIDADE A TRANSMISSÃO SEXUAL DE IST/ HIV: SENTIDOS, ATITUDES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE JOVENS E ADULTOS INDÍGENAS DO INSIKIRAN
2014-2	DR. ELISEU ADILSON SANDRI	2018-2	MARCELINO GARCIA DA SILVA	ANÁLISE SITUACIONAL DO SANEAMENTO BÁSICO NA COMUNIDADE INDÍGENA BANANAL- RORAIMA
2014-2		2018-2	MARCIANA MELQUIOR DA SILVA	A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO DE PARASIToses INTESTINAIS NA COMUNIDADE INDÍGENA MATURUCA, TERRA INDÍGENA RAPOSA SERRA DO SOL-RORAIMA
2013-2	MSC. HOSANA CAROLINA DOS SANTOS BARRETO	2018-1	RENATA OLIVEIRA RODRIGUES	O USO DO LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA SANTA MARIA
2013-2		2018-1	TATIANE ROCHA DA SILVA	COMUNIDADE LIMPA É COMUNIDADE SAUDÁVEL: EDUCAÇÃO ETNOAMBIENTAL NA COMUNIDADE INDÍGENA TABALASCADA
2014-2		2018-2	HELTON LIMA SILVA	USO DO SIM E SIASI COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE DA MORTALIDADE POR HOMICÍDIO NO ESTADO DE RORAIMA NO PERÍODO DE 2010 A 2017.

2013-2	INARA DO NASCIMENTO TAVARES	2018-1	ARIANE DOS SANTOS DA SILVA	O CONSELHO LOCAL DE SAÚDE INDÍGENA COMUNIDADE ANTA I: E PARTICIPAÇÃO SOCIAL
2013-2		2018-1	GLAUCIRLEIDE ALMEIDA DE CASTRO	A POLÍTICA NACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NA SAÚDE INDÍGENA: UM ESTUDO NA COMUNIDADE CAMPO ALEGRE, REGIÃO BAIXO SÃO MARCOS-RORAIMA
2013-2		2018-1	JOELI PINHO MOREIRA	A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL PELOS POVOS INDÍGENAS DE RORAIMA
2013-2		2018-1	NIETY DA SILVA	RECURSOS HUMANOS PARA ATUAÇÃO EM CONTEXTOS INTERCULTURAIS: O PAPEL DO PROFISSIONAL ANTROPÓLOGO NO DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL YANOMAMI E YE'KUANA
2014-2		2018-2	JOICIVÂNIA RODRIGUES DA SILVA	AVALIAÇÃO DO CARDÁPIO E AACEITAÇÃO DA MERENDA ESCOLAR NA TERRA CANAUANIM
2014-2		2018-2	NÁYRA PAULINO VIEIRA	"BEBE CAXIRI, BEBE MACUXI": PERCEPÇÕES DA JUVENTUDE INDÍGENA SOBRE O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NA COMUNIDADE MANOÁ
2013-2	LUCIANA PIRES DE FREITAS	2018-2	ESTERFESON DA SILVA MALHEIRO	A GESTÃO DA SAÚDE BUCAL NA COMUNIDADE INDÍGENA TRÊS CORAÇÕES- AMAJARI-RR
2014-2		2018-2	JAINNE GOMES DE MELO SAMPAIO DOS SANTOS	DESNUTRIÇÃO EM CRIANÇAS INDÍGENAS DO DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA LESTE DE RORAIMA: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DA CASA DE SAÚDE DO INDÍO YANOMAMI E YE'KUANA (2014-2017)
2013-2	NÍVIA PIRES LOPES	2018-1	ALESSANDRA SILVA DOS SANTOS	POLÍTICA DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A VALORIZAÇÃO DAS PRÁTICAS ALIMENTARES YANOMAMI
2013-2		2018-1	CLEOCINEIDE SOUZA	TECENDO REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE COM AS MULHERES YANOMAMI NA CASAI RR
2013-2		2018-1	JUCIMAR DOS SANTOS PEREIRA	AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO À SAÚDE NA COMUNIDADE INDÍGENA PONTA DA SERRA

2013-2	SIMONE LOPES DE ALMEIDA	2018-1	ANGÉLICA BARBOSA NAPOLEÃO	DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO À SAÚDE INDÍGENA: UM ESTUDO DE CASO NA CASAI EM RORAIMA
2013-2		2018-1	DEJAÍNE TAÍS VIRIATO MANDULÃO	AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR INDÍGENA DA COMUNIDADE RAPOSA I: ESTRATÉGIAS E POSSIBILIDADES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE.
2013-2		2018-2	NEILA SOUZA DA SILVA	DOENÇAS NEGLIGENCIADA NO BRASIL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA ONCOCERCOSE ENTRE OS POVOS YANOMAMI NO ESTADO DE RORAIMA
2014-2		2018-2	GREYCE KELLE FIDELIS PAULINO	A PRODUÇÃO E O CONSUMO DE ALIMENTOS NA COMUNIDADE INDÍGENA DO PARNÁSIO E AS IMPLICAÇÕES PARA O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA E CUIDADO
2014-2		2018-2	KIUSYLENE SOUZA DA SILVA	ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE DIABÉTICOS NA COMUNIDADE INDÍGENA MALACACHETA-RR

QUADRO 2: OS ANO DE INGRESSO, OS PERÍODOS DE DEFESA, ORIENTAÇÃO, PESQUISADOR, TÍTULO DOS TRABALHOS

FONTE: COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO GESTÃO EM SAÚDE COLETIVA INDÍGENA/INSIKIRAN/UFRR/SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICA, 2018.

Observa-se no quadro acima que os trabalhos de conclusão de curso dos acadêmicos, são desdobramentos das demandas das comunidades indígenas, das suas experiências de estágios realizados nos Distritos Sanitários Especiais Leste de Roraima e Yanomami, nas CASAIS, e nas unidades de referência da Secretaria de Saúde Municipal de Boa Vista-RR.

Pode-se refletir que o campo de preocupação e questionamentos levantados nestas produções científicas, vão de encontro com as preocupações da saúde coletiva em que engloba as necessidades da saúde indígena, pois estão inseridas em um campo interdisciplinar. Em que se defende um conceito de saúde amplo e positivo, em que para proteger, prevenir e promover saúde deve-se buscar pensar e arguir sobre os seus determinantes sociais de saúde que são as gêneses das mazelas que atingem a maioria da população de nosso Estado e para diminuir e combater as iniquidades sociais e as vulnerabilidades das populações diferenciadas, deve-se pensar em intervenções frente a esses determinantes sociais e nada melhor que estes processos de intervenção tenha o protagonismo indígena pois os mesmos sabem melhor do que ninguém sobre seus problemas e necessidades de saúde.



### 2.3 O cotidiano docente: Relatando experiências

“Dormi enfermeira, acordei professora de universitários indígenas do Curso de Bacharelado Gestão em Saúde Coletiva Indígena” (Grifo nosso). Em 29 de abril de 2014, tomamos posse no cargo de professor do magistério superior. A partir de então conhecemos a diretora do INSIKIRAN, que também era coordenadora *pro tempore* do CGSCI, e em reunião com a professora Ise de Gorethe Silva, tivemos o primeiro contato com o novo ambiente de trabalho, em que foi definido os temas contextuais que lecionaríamos para única turma que existia até o momento e se encontravam no 2º período do CGSCI, com 40 horas semanais de trabalho, em regime de dedicação exclusiva.

Nesta oportunidade, começamos a construir nosso plano de ensino dos temas contextuais que lecionamos no semestre de 2014-2, conforme o Plano Político Pedagógico do Curso (PPP do CGSC de 2012), assim sucessivamente nos demais semestres subsequentes. Destaco neste relato, a tentativa de relembrar nossa história e vivências de trabalho no CGSCI/INSIKIRAN/UFRR em que experimentamos situações especiais e inquietantes referente ao cotidiano universitário, principalmente ao desafio de estar lecionando para universitário indígenas em um curso de graduação que é ímpar no Brasil.

Podemos destacar que os nossos primeiros questionamentos foram em relação a organização metodológica de nossas aulas de Fundamentos de Epidemiologia, em que buscamos contemplar novos procedimentos didáticos para a efetivação do ensino/aprendizagem de nossos estudantes, procurando ser diferente do modelo tradicional das aulas das quais temos experiência de nossa própria formação. Dentre as novas atividades propostas para o tema contextual, estavam as pesquisas e relato de experiência sobre o conhecimento prévio dos estudantes, a exibição de filmes para motivar as discussões e leituras dos artigos dos temas em sala de aula, trabalhos em grupos, seminários e construção de acrósticos, e projetos de extensão interdisciplinares proposto pelos próprios acadêmicos, para contribuir com este processo buscamos uma melhor acolhimento e escuta qualificada de nossos alunos e com as suas comunidades e o movimento indígena, e parcerias intersetoriais e interinstitucionais.

Outra preocupação foi a nossa formação para docência em nível superior. Será que estávamos preparados? Mesmo, sendo licenciada em enfermagem pela Universidade Federal do Pará, e tendo experiência docente em formação de técnicos em enfermagem e graduação para enfermeiros, estávamos precisando ter mais segurança em relação as didáticas e metodologias para serem utilizadas em sala de aula. Neste sentido, buscamos uma especialização para nos prepararmos para esse processo. Portanto, em 2017 nos especializamos em Planejamento em

Docência do Ensino Superior pela ESAB/EAD.

Deste modo, com um pouco mais de conhecimento do meio universitário passamos por um processo de eleição em 2016 para a direção do Instituto Insikiran, esse período foi muito estressante e tenso, em que perdemos alguns amigos por não aderir as suas convicções políticas. Ao mesmo tempo, fomos eleitos como coordenação pro tempore do Curso de Gestão em Saúde Coletiva Indígena em 17 de junho de 2016. Ficamos na condição de pro tempore, devido o processo de eleição ter sido judicializado por alguns professores que não concordaram com o resultado da época. Assim, fomos nomeados pela reitoria da UFRR, e estamos respondendo por esta função até o presente momento, até as próximas eleições que estavam prevista para acontecerem em março de 2019.

Estando na coordenação do curso e lecionando concomitantemente no curso, um dos maiores desafios que consideramos e relacionar uma dinâmica de aulas relacionadas a grade curricular do curso e adicionar aos princípios da cultura dos estudantes e de seus povos indígenas, dando ênfase aos conhecimentos sobre a história do SUS e da saúde indígena, seus principais indicadores de saúde, e os significados e importância de sua realidade para a tão almejada qualidade de vida de suas comunidades, e expressão de resistência e lutas para combater e diminuir as vulnerabilidades sociais que acomete seus povos a século.

### **3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Curso de Graduação em Gestão em Saúde Coletiva Indígena tem como maior desafio formar estudantes indígenas que serão profissionais da área da saúde em que possam realizar transformações das práticas em saúde, sendo assim, agentes transformadores do perfil sanitário e da consolidação de práticas mais adequadas às necessidades de saúde da população indígena, com o propósito particular de oferecer instrumentos necessários para vencerem os desafios que são almejados por seus povos, suas organizações e comunidades, frente ao que rege o “Sistema Único de Saúde” e a “Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígena”, em que solicitam uma adequada alocação dos recursos financeiros, recursos humanos qualificados, uma educação permanente no trabalho em saúde adequado as necessidades do território, em que estejam dispostos a oferecer uma assistência em saúde indígena realmente diferenciada.

Como docente, mulher, enfermeira, sigo minha estrada buscando sempre me aprimorar, fui selecionada no Curso de Doutorado em Ciências Ambientais com ênfase em recursos naturais pelo Programa de Pós-graduação em Recursos Naturais – PRONAT/UFRR. Assim, vislumbro um futuro como uma pesquisadora, uma melhor orientadora e professora, defendendo sempre a autonomia, uma

educação dialógica, com racionalidade e transformadora.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal/Secretaria de Editoração e Publicações, 2014.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília, DF: Senado Federal/Secretaria Especial de Editoração e Publicações-SEEP, s/d. (Senadora Ângela Portela).

BRASIL. Educação na Diversidade: experiências e desafios da educação intercultural bilíngue. 2. ed. Brasília: MEC/Secad, 2009. Ignácio Hernaiz (Org.).

BRASIL. Sistematização das experiências dos projetos inovadores de cursos: licenciaturas para professores indígenas. Brasília, DF: MEC, 2007. Marcia Maria Spyer Resende et alli. (Org.).

BRASIL. Educação como exercício da diversidade. Osmar Fávero e Timothy Denis Ireland (Ogs.). Brasília: UNESCO/MEC/Anped, 2007.

BRASIL. Formação de professores indígenas: repensando trajetórias. Luís Donisete Benzi Grupioni (Org.). Brasília: MEC/Secad, 2006.

BRASIL. A presença indígena na formação do Brasil. João Pacheco de Oliveira e Carlos Augusto da Rocha Freire (Org.). Brasília: MEC/Secad; Laced/Museu Nacional, 2006.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. - 2ª edição - Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002. 40 p.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREITAS, Marcos Antonio Braga de. Insikiran: da política indígena à institucionalização da educação superior. Tese de Doutorado apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas. Linha de Pesquisa: Sistemas Simbólicos e Manifestações Socioculturais, sob a orientação da professora doutora Iraildes Caldas Torres. Disponível em: file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/Tese%20%20Marcos%20A.%20B.%20Freitas.pdf Acesso em: 27/01/2019.

GERSEM, Luciano Santos dos. O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006. ISBN 978-85-60731-16-9 232 p. – (Coleção Educação para Todos; 12).

GUIMARÃES, V L B. A QUALIDADE DA ATENÇÃO À SAÚDE INDÍGENA NO BRASIL. Monografia. Curso de Especialização em Saúde Pública do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz para obtenção do grau de Especialista em Saúde Pública. 2011, 69p. Disponível em: <http://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2011guimaraes-vlb.pdf> Acesso em 31/01/2019.

MENÉNDEZ, E. L. Modelos de atención de los padecimientos: de exclusiones teóricas y articulaciones prácticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 8, n.1, p.185-207, 2003.

NUNES, Everaldo Duarte. **SAÚDE COLETIVA: UMA HISTÓRIA RECENTE DE UM PASSADO REMOTO**. In: CAMPOS, Gastao Wagner de Souza Campos et al. Trado de Saúde Coletiva. 2ª ed. rev. aum. Sao Paulo: Hucitec, 2012. 17-37 p.

PAIM, J.S. **Modelos assistenciais: reformulando o pensamento e incorporando a proteção e a promoção à saúde**. In PAIM, J.S. Saúde, política e reforma sanitária. Salvador: COOPTEC-ISC, 2002. p. 361-365.

RELATÓRIO DE ALUNOS FORMADOS. Disponível em: <https://sigaa.ufrb.br/sigaa/graduacao/coordenador.jsf>. Acesso em: 27/01/2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena. Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura Intercultural. Boa Vista, Roraima, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. Projeto Político-Pedagógico do Curso de Bacharelado Gestão Territorial Indígena. Boa Vista, Roraima, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. Projeto Político-Pedagógico do Curso de Bacharelado Gestão em Saúde Coletiva Indígena. Boa Vista, Roraima, 2012.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agronegócio 67, 76, 77, 82, 87

Amazônia 39, 76, 77, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 102, 112, 231, 258, 259

Antropologia 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 32, 39, 40, 41, 42, 44, 49, 50, 63, 75, 88, 104, 106, 107, 108, 109, 113, 115, 116, 117, 135, 161, 162, 164, 166, 167, 181, 183, 202, 210, 213, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 247, 256, 259

Assédio 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62

Autoridade 41, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 173, 226

### C

Centralidade 43, 145, 164, 170, 179, 211, 214, 218, 219, 220

Comunidades 22, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 45, 65, 71, 76, 77, 81, 82, 84, 85, 86, 89, 90, 92, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 157, 158, 183, 188, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 233

Consumo 33, 98, 99, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 131, 184, 185, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 205

Cotidiano 11, 21, 34, 59, 89, 90, 91, 100, 128, 139, 163, 184, 189, 192, 197, 202, 204, 206, 215, 216, 218, 220, 222, 227, 229, 232, 256

Cuidado 99, 168, 169, 170, 171, 173, 176, 178, 179, 192

Cultura 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 28, 39, 65, 66, 67, 68, 73, 75, 95, 101, 102, 106, 107, 108, 110, 114, 126, 140, 141, 142, 156, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 200, 201, 207, 208, 209, 210, 211, 218, 221, 222, 223, 224, 226, 228, 231, 236, 247, 258, 259, 260

Cultural 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 31, 34, 35, 38, 39, 43, 44, 46, 73, 91, 92, 94, 95, 104, 105, 109, 114, 115, 116, 130, 136, 137, 141, 142, 145, 149, 150, 152, 156, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 181, 184, 187, 188, 193, 207, 208, 213, 218, 226, 233, 234, 236, 248, 253, 258, 259

### D

Decisões judiciais 168, 170, 171, 172, 173, 179, 182

Digital 63, 167

### E

Economia 4, 11, 73, 75, 83, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 138, 142, 172, 179, 184, 186, 195

Educação 13, 16, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 74, 88, 89, 90,

91, 92, 93, 97, 99, 101, 102, 126, 128, 161, 162, 164, 166, 167, 189, 191, 192, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 213, 221, 263

Epistemologia 1, 2, 23, 108, 114

Escrita 42, 44, 45, 48, 91, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 199

Estigma 204

Estudantes 1, 2, 3, 4, 9, 29, 33, 38, 89, 90, 94, 95, 96, 100, 101, 222

Etnografia 5, 19, 42, 49, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 222, 223, 224, 227, 229, 230, 231, 232, 236, 241, 245, 256, 258

Evitação 171, 204

## **F**

Fronteira 76, 77, 81, 84, 87, 88, 143, 145, 215

## **G**

Gestão 26, 28, 29, 30, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 50, 75, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 103, 171, 172

Globalização 117, 119, 123, 125, 128, 218, 219

## **H**

Home care 168, 169, 171, 172, 173, 178, 179

## **I**

Identidade 11, 12, 23, 24, 30, 32, 34, 44, 49, 50, 61, 66, 74, 109, 121, 134, 137, 143, 164, 205, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 219, 220, 229, 234, 244, 248, 253, 259

Imigração 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144

Interatividade 69, 161, 163

Interculturalidade 26, 28, 29, 31

Interlegalidade 40, 50

## **L**

Lei 32, 37, 39, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 79, 83, 102, 119, 138, 143, 171, 175, 177, 200, 201, 248, 260

## **M**

Memória 11, 130, 133, 134, 135, 137, 139, 140, 142, 143, 144, 190, 195, 198, 215, 220, 221, 241

## **N**

Narrativas 9, 11, 12, 23, 40, 41, 105, 106, 112, 113, 114, 145, 146, 151, 153, 155, 157, 158, 159, 188, 214, 222, 225

## O

Origem 16, 46, 48, 59, 64, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 140, 163, 164, 181, 195, 216, 222, 223, 227, 242

## P

Povos indígenas 26, 27, 28, 29, 32, 34, 36, 39, 63, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 90, 91, 92, 94, 95, 97, 98, 101, 102

## Q

Quilombo 44, 46, 47, 211, 213, 214, 217, 220, 221

Quilombolas 40, 44, 46, 47, 49, 83, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220

## R

Reinvenção 127, 180, 215, 229, 244, 259

Religião 15, 229, 230, 236, 237, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 259

Religiões 70, 229, 236, 237, 245, 246, 247, 248, 249, 257, 259

Resistência 9, 17, 77, 91, 101, 111, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 259

## S

Saberes 1, 2, 13, 22, 23, 24, 29, 31, 37, 38, 93, 94, 108, 116, 183, 211, 212, 215, 216, 217, 218, 219, 226

Saúde 26, 29, 30, 31, 34, 36, 37, 38, 39, 67, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 126, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 190, 191, 196, 197, 199, 200, 201, 209

Saúde indígena 26, 30, 36, 37, 39, 89, 93, 94, 95, 98, 99, 101, 102

Segregação 145

Simulacros 183, 194, 195, 201

Subalternidade 60, 109, 214, 222, 225, 226

## T

Tecnologia 12, 63, 120, 161, 162, 193

Terra 35, 43, 48, 63, 64, 67, 73, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 97, 98, 104, 105, 106, 116, 120, 123, 131, 132, 191, 207, 216, 221, 237, 241, 242, 250, 258, 259, 260

Território 34, 43, 44, 64, 65, 88, 89, 92, 101, 130, 132, 138, 145, 165, 220, 223


Tradição 7, 18, 143, 164, 216, 218, 226, 229, 231, 234, 235, 237, 242, 244, 251,

253, 254, 258

## U

Universidade 1, 2, 3, 4, 7, 9, 22, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 38, 39, 51, 76, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 100, 102, 103, 104, 112, 117, 129, 130, 143, 144, 161, 179, 182, 183, 201, 203, 204, 211, 221, 222, 229, 230, 259, 260, 263





# A Interlocução de Saberes na Antropologia

# 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2020



# A Interlocução de Saberes na Antropologia 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2020